

## O PROCESSO INCLUSIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO SOBRE O TESTE SOCIOMÉTRICO

### INCLUSIVE PROCESS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A STUDY ON SOCIOMETRIC TEST

Maria Luíza Tanure Alves\*  
Edison Duarte\*\*

---

#### RESUMO

O teste sociométrico é um instrumento que analisa as estruturas sociais em função das escolhas e rejeições manifestadas dentro de um grupo. Sua aplicação permite a classificação dos sujeitos de acordo com as relações sociais construídas no grupo e a análise de sua rede de comunicações. Nosso objetivo é analisar a funcionalidade do teste sociométrico como instrumento avaliativo do processo inclusivo de crianças com deficiência nas aulas de educação física escolar. Para realização dos objetivos propostos, todos os sujeitos serão submetidos ao teste sociométrico em dois momentos: o primeiro no começo e o segundo no final do ano letivo. Para análise sociométrica, os sujeitos serão classificados de acordo com os índices sociométricos atingidos por meio das escolhas e rejeições recebidas do restante do grupo. O teste permitiu a estruturação da trama social da classe em estudo, revelando as situações de conflito, alunos com problemas de relacionamento e o modo como a criança com deficiência é vista por seus pares. Os resultados encontrados pelo teste sociométrico indicam que durante o período letivo o aluno com deficiência apresentou dificuldades na estruturação de relações sociais com seus pares. Cumpre, no entanto, observar que os resultados do teste sociométrico são capazes apenas de avaliar e analisar o processo inclusivo do ponto de vista social, não se aplicando a aspectos como aquisição do conhecimento pelo aluno e participação nas atividades propostas.

**Palavras-chave:** Inclusão educacional. Educação física escolar. Aluno com deficiência.

---

#### INTRODUÇÃO

O processo inclusivo de pessoas com deficiência na sociedade vem se delineando desde a década de 90 (ODOM; DIAMOND, 1998; STAINBACK; STAINBACK, 1999), por Odom e Diamond (1998) escrevem que não há consenso entre os autores sobre sua definição. No âmbito educacional, o processo inclusivo é defendido como o direito da criança com deficiência em frequentar o ensino regular junto com seus pares não deficientes para que possa se desenvolver e participar ativamente da sociedade (ODOM; DIAMOND; 1998; PLACE; HOGDE, 2001; PIVIK; MCCOMAS; LAFLAME; 2002; HUTZLER et al., 2002).

Durante o estudo será empregado o termo *processo inclusivo* com preferência ao termo *inclusão*. O termo processo inclusivo reflete de melhor forma a realidade do movimento de

inclusão de pessoas com deficiência. A inclusão da pessoa com deficiência na sociedade, independentemente do âmbito em que ela for almejada, ocorre mediante um processo gradual de mudanças dos paradigmas e estruturas presentes na cultura de cada sociedade.

As alterações e adaptações, tanto estruturais quanto na forma de pensamento, não podem ocorrer de forma abrupta. Essas mudanças são construídas e implementadas gradualmente, de acordo com a responsividade e colaboração dos membros da sociedade. A inclusão das pessoas com deficiência como um processo e não apenas como algo imediato possibilita sua visualização como algo mais concreto e passível de realização.

O processo inclusivo educacional deve enfatizar o respeito às diferenças da criança com deficiência e atender às suas necessidades

---

\* Mestre. Professora da Faculdade Adventista de Hortolândia.

\*\* Doutor. Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

educacionais como um todo, permitindo que ela seja um membro ativo dentro de sua escola (ODOM; DIAMOND, 1998; PLACE; HODGE, 2001; KODISH, et al., 2006) O processo de inclusão do aluno com deficiência deve ser uma preocupação constante de seu professor. Este deve estar atento não apenas a propiciar sua participação e execução das atividades propostas, mas também a promover a inclusão deste na rede social presente durante as aulas (ODOM; DIAMOND, 1998; PLACE; HODGE, 2001; PIVIK; MCCOMAS; LAFLAME, 2002). O processo inclusivo na escola não diz respeito somente à oportunidade de desempenhar as atividades propostas pelo professor em sala, mas, conjuntamente, de participar de e estruturar uma rede de relações sociais junto aos seus colegas de classe. A participação efetiva defendida pelo movimento inclusivo deve ir além dos conteúdos propostos e abranger a inclusão social da criança em seu ambiente.

Atualmente as pesquisas sobre inclusão têm abrangido diversos aspectos importantes para sua concretização. Os estudos sobre inclusão escolar enfatizam principalmente os obstáculos encontrados para a inclusão do aluno com deficiência (ROLL-PETTERSON, 2001; HUTZLER et al., 2002; PIVIK; MCCOMAS; LAFLAME, 2002), os benefícios proporcionados a ela (ODOM; DIAMOND, 1998; KODISH et al., 2006), e as relações sociais construídas no ambiente inclusivo (PLACE; HODGE, 2001). As pesquisas sobre os obstáculos presentes na escola para a inclusão de alunos com deficiência têm mostrado que a falta de conhecimento do professor sobre a deficiência do aluno e a inexistência de material e suporte são os principais fatores limitantes para a ocorrência desse processo inclusivo (ROLL-PETTERSON, 2001; PIVIK; MCCOMAS; LAFLAME, 2002; HUTZLER et al., 2002; KODISH et al., 2006).

Segundo Odom e Diamond (1998), no ambiente inclusivo a criança com deficiência desenvolve maior interação com seus pares não deficientes. Apesar disso, porém, a criança com deficiência é frequentemente vista como menos querida por seus pares sem deficiência e as interações entre ela e seus colegas de classe ocorrem principalmente em ambientes inclusivos. Por outro lado, conquanto se acredite

que o processo inclusivo de crianças com deficiência no ensino regular lhes traga benefícios, não há pesquisas suficientes que comprovem isto (PLACE; HODGE, 2001). São reduzidas as pesquisas que demonstram que a interação entre crianças com e sem deficiência nas aulas de educação física seja positiva e capaz de proporcionar sentimentos de aceitação e amizade entre umas e outras (BUTLER; HODGE, 2004).

Em seu estudo sobre as relações sociais estabelecidas pelas crianças com deficiência nas aulas de educação física escolar, Place e Hodge (2001) afirmam que as interações entre elas e seus colegas sem deficiência são limitadas. Os autores buscaram analisar a inclusão social de alunos com deficiência nas aulas de educação física com a aplicação de entrevistas semiestruturadas e análise de vídeo das aulas observadas. Foi observado que os alunos com deficiência apresentaram relações sociais reduzidas com seus pares sem deficiência, devido principalmente à distância espacial existente entre as partes, visto que o grupo de alunos com deficiência encontrava dificuldades para chegar ao local de aula.

Neste sentido, será de grande valia a possibilidade de utilizar o teste sociométrico como instrumento de avaliação do processo inclusivo de alunos com deficiência no contexto escolar. De acordo com Bustos (1979), o teste sociométrico é um método de investigação que tem como objetivo propiciar a compreensão das redes de vínculos sociais estruturadas nos grupos humanos. Moreno (1953) descreve o teste sociométrico como um instrumento que analisa as estruturas sociais em função das escolhas e rejeições manifestadas dentro de um grupo. Esse instrumento tem como objetivo fornecer a posição que cada indivíduo ocupa no grupo, as relações de afinidade ou conflito, as mutualidades ou a ausência de relações, bem como a dinâmica das relações no grupo com a evolução e modificação das interações estabelecidas após aplicação de uma intervenção.

O teste consiste em pedir ao sujeito que escolha dentro do grupo em questão aqueles que gostaria de ter como companheiros segundo o critério escolhido para investigação. O critério de escolha se refere ao objetivo para que se faça a

escolha. Os critérios para escolha podem ser operativos ou afetivos. São interativos quando relacionados ao cumprimento de uma tarefa, e afetivos quando a parte emocional é enfatizada (BUSTOS, 1979). Moreno (1953) afirma que para realização do teste pode-se escolher um ou mais critérios, devendo o(s) escolhido(s) ser preciso(s), forte(s) e durável(eis) e apresentar um propósito. É importante que os indivíduos se sintam impelidos a responder às questões de forma espontânea. Os critérios escolhidos devem incidir sobre fatores essenciais do grupo, com uma significação clara para todos os seus membros.

Nos testes realizados com indivíduos na faixa etária da infância até o início da adolescência o critério que prevalece é o afetivo. Nessa faixa etária as escolhas e rejeições são feitas de acordo com a preferência afetiva de cada um. Dessa forma, para ALVES (1974), a utilização de diferentes critérios parece não influenciar de forma significativa o resultado do teste, porém Frederickson e Furnham (1998) defendem que há diferenças nas escolhas e rejeições feitas pelas crianças de acordo com o critério escolhido.

Os autores realizaram um estudo para investigar os fatores pessoais e ambientais associados com a variabilidade da posição sociométrica dentro de um grupo de crianças com dificuldade de aprendizagem na escola regular e encontraram diferenças entre as escolhas estabelecidas de acordo com o critério estipulado. No estudo, as crianças foram questionadas sobre quais companheiros gostariam de ter ao seu lado para brincar (critério afetivo) e quais gostariam de ter como companheiros para fazer uma tarefa na sala de aula (critério operativo). Como resultado, as escolhas diferiram de acordo com o critério afetivo e operativo e o contexto utilizado. Frederickson e Furnham (1998) afirmam que a escolha de apenas um critério para análise é questionável, podendo traduzir-se em uma visão distorcida do grupo.

No que diz respeito à sua quantidade, as escolhas realizadas podem ser limitadas ou não pelo aplicador do teste. A limitação das escolhas traz vantagens práticas, pois facilita o trabalho durante a análise dos dados, porém a limitação do número de escolhas interfere na espontaneidade, fator defendido por Moreno

(1953) como essencial para a validade do teste. A limitação também pode impelir o sujeito a indicar um número maior ou menor de nomes para satisfazer a quantidade estipulada. As escolhas negativas, denominadas rejeições feitas pelo sujeito, são de igual importância para o teste, pois permitem a diferenciação entre os sujeitos negligenciados e rejeitados, os quais apareceriam todos como negligenciados caso houvesse apenas escolhas positivas. As rejeições também possibilitam a visão de focos de tensão e relações de conflito entre os membros do grupo (ALVES, 1974; COIE; DODGE; COPPOTELLI, 1982).

Os dados do teste sociométrico podem ser usados de duas formas: na forma espacial, por meio de sociogramas, e na forma numérica, fornecendo índices para a classificação da posição sociométrica. Os sociogramas oferecem uma visão gráfica das relações estabelecidas pelo grupo com suas mutualidades, quando ambas se elegem positiva ou negativamente, e desencontros, quando duas pessoas se elegem de maneiras diferentes (ALVES, 1974). Coie, Dodge e Coppotelli (1982) afirmam que a análise dos dados do teste de forma numérica permite a classificação dos sujeitos em cinco posições sociométricas: popular, rejeitado, negligenciado, mediano e controverso.

Newcomb, Bukowski e Patee (1993) asseveram que os diferentes tipos de *status* sociométrico estão associados com um repertório comportamental distinto, que irá influenciar na qualidade das trocas sociais do indivíduo. Cada *status* social está relacionado com demonstrações distintas de comportamentos de sociabilidade, agressão e retração. Os sujeitos classificados como populares, quando comparados com sujeitos medianos, apresentam altos níveis de sociabilidade, habilidades cognitivas e cooperação, e baixos níveis de retração e agressão. Esses sujeitos demonstram grande habilidade para resolução de problemas, ações e características sociais positivas, e habilidade para construir relações de amizade com seus pares.

Os sujeitos classificados como rejeitados apresentam padrões de comportamento opostos aos dos populares (COIE; DODGE, 1983; NEWCOMB; BUKOWSKI; PATEE, 1993). São indivíduos agressivos, com pouca sociabilidade

e habilidade cognitiva, em comparação com indivíduos medianos. Apresentam também comportamentos de provocação de brigas e agressão física, bem como pouco interesse pelas atividades escolares (WENTZEL; ASHER, 1995). Pessoas classificadas como ignoradas demonstram, em comparação com os medianos, baixa agressividade e sociabilidade, com poucas interações sociais, bem como ações e características sociais positivas. Estes podem apresentar também altos níveis de timidez (COIE; DODGE, 1983). Sujeitos controversos, quando comparados com sujeitos medianos, são aqueles com altos níveis de agressividade, porém com boa capacidade de sociabilização. Os controversos apresentam níveis de agressividade maiores do que sujeitos classificados como rejeitados, contudo em suas características e ações positivas são semelhantes aos populares (COIE; DOGE; COPPOTELLI, 1982; COIE; DODGE, 1983; NEWCOMB; BUKOWSKI; PATEE, 1993). Os autores não apresentaram um padrão comportamental definido para o sujeito classificado como mediano.

O instrumento sociométrico apresenta grande versatilidade e universalidade, podendo ser utilizado em diversas áreas de atuação e aplicado a qualquer grupo social. O teste também pode ser empregado nas diversas faixas etárias – crianças, adolescentes, adultos e idosos (ALVES, 1974). No campo educacional o instrumento tem sido usado com diferentes objetivos e em diferentes contextos.

Dentro da sala de aula a sociometria pode ser utilizada com as seguintes finalidades: avaliar a estrutura social da turma, com vista a buscar possíveis alunos com problemas de relacionamento com os colegas; avaliar o processo inclusivo de crianças com deficiência nas escolas regulares; verificar possíveis diferenças entre as relações sociais estabelecidas pela criança com deficiência em escolas regulares e especiais; observar possíveis correlações entre características dos alunos e sua posição sociométrica; observar alterações na dinâmica das relações da turma após intervenção pedagógica; e observar papéis e atividades desempenhados pelos alunos de acordo com sua posição sociométrica (ALVES, 1974).

Observa-se que são muitas as possibilidades de utilização do teste sociométrico em pesquisas

acadêmicas e na prática no contexto escolar. Por sua grande versatilidade e sua facilidade de aplicação e análise, esse teste constitui, para os professores e educadores em geral, um instrumento valioso para o acompanhamento do processo educacional dentro da sala de aula.

Bakker, Denessen, Bosman, Krijger e Bouts (2007), em estudo realizado sobre a posição sociométrica e autoimagem de crianças com dificuldade de aprendizagem em escolas regulares e especiais, encontraram diferenças significativas entre a posição sociométrica de acordo com o grau de dificuldade de aprendizagem apresentado pela criança. As crianças com maior grau de dificuldade de aprendizagem eram mais rejeitadas pelo grupo. Diferenças também foram encontradas entre as posições sociométricas de meninos e meninas.

Destarte, é de suma importância que as aulas de educação física sejam capazes de promover a inclusão da criança com deficiência e conseqüentemente estimulem seu desenvolvimento. As pesquisas com o objetivo de averiguar a contemplação desses propósitos auxiliam na compreensão dos fatores positivos e negativos capazes de interferir na inclusão e no desenvolvimento da criança com deficiência. Este tipo de estudo traz ao pesquisador as possíveis falhas e obstáculos ainda presentes durante o processo inclusivo, permitindo-lhe reformulá-lo ou estabelecer novas estratégias para que o objetivo final da inclusão seja atingido. Além disso, a análise das aulas de educação física como contextos inclusivistas serve como subsídio para a elaboração, concretização e até alterações nas políticas públicas relacionadas com a educação especial.

É nesse contexto que se torna importante o estudo dos possíveis instrumentos de medida a serem utilizados nas pesquisas sobre o tema. O estudo sobre a aplicabilidade, funcionalidade e praticidade da utilização do teste sociométrico em pesquisas sobre inclusão escolar traz aos futuros pesquisadores um novo possível instrumento de análise para cumprimento de seus propósitos acadêmicos na área. A possibilidade de utilizar o teste sociométrico também proporcionará aos profissionais da educação condições de avaliar e analisar a inclusão de seus alunos na prática diária.

O estudo tem como objetivo investigar a funcionalidade, aplicabilidade e praticidade do teste sociométrico para avaliação do processo inclusivo de alunos com deficiência no contexto escolar, bem como avaliar o emprego do teste sociométrico como um instrumento para professores e educadores na análise de suas práticas inclusivas dentro da sala de aula. A utilização do referido instrumento por professores possibilitará uma análise real e prática do processo inclusivo de seus alunos.

## MÉTODO

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso qualitativo, método que permite investigar um grupo específico (crianças com deficiência) em uma situação particular, como as aulas de educação física. Antes da caracterização do estudo, é importante salientar que a coleta de dados foi precedida de um estudo piloto com a finalidade de ajustar e avaliar os instrumentos de medida. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e por ele aprovado mediante o protocolo número 427/2008.

### Ambiente

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual situada no município de Campinas, Estado de São Paulo. A escola foi escolhida por possuir, em seu quadro de alunos, crianças com diferentes tipos e graus de deficiência matriculadas no ensino regular, e por contar com a autorização de seu diretor, que a disponibilizou para a realização da coleta. A referida unidade escolar abriga turmas de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental nos períodos matutino e vespertino.

As crianças com deficiência frequentam o ensino regular com seus pares não deficientes e assim participam também das aulas de educação física. Estas aulas duram 50 minutos e são dadas duas vezes por semana, durante o período regular de aulas, em uma quadra externa descoberta ou dentro da sala de aula. O material necessário para execução das atividades é fornecido pela diretoria da escola, e consiste principalmente de bolas, cordas e cones. Grande parte das atividades não exigia material para sua

execução. O conteúdo trabalhado na disciplina de educação física era dividido em quatro bimestres. Os temas abordados durante todo o ano foram os jogos, brincadeiras folclóricas, lutas, ginástica, jogos pré-desportivos e ritmo.

### Participantes do estudo

Para a análise concreta do processo inclusivo de crianças com deficiência foi necessária a participação de todos os alunos de uma mesma classe como sujeitos da pesquisa. Como critério de inclusão no estudo, a classe deveria ter pelo menos um aluno com deficiência em seu quadro e todos deveriam ter uma frequência mínima de 75% nas aulas de educação física. Foram selecionadas como sujeitos crianças com deficiência, independentemente do tipo e grau de deficiência ou da limitação que apresentava. Foram excluídos do estudo os sujeitos com frequência inferior a 75% das aulas, bem como aqueles que se negaram a responder o teste.

O estudo contou com a participação de sujeitos de apenas uma classe do da 1<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental, de cujos alunos um apresentava quadro diagnosticado de hemiplegia. Ao todo participaram da pesquisa 25 sujeitos, sendo 10 meninos e 15 meninas (7,09 ± 0,29 anos). Houve uma pequena alteração no número de sujeitos entre o início do estudo e seu final, devido à saída e entrada de alunos durante o período letivo.

### Instrumentos de coleta

A aplicação do teste sociométrico no referido estudo teve como objetivo observar sua funcionalidade, aplicabilidade e praticidade como instrumento avaliativo para análise do processo inclusivo de crianças com deficiência nas aulas de educação física escolar. Tais aspectos foram avaliados mediante a aplicação do teste ao grupo de sujeitos já mencionado, para observação da capacidade do instrumento de traduzir a posição sociométrica do aluno com deficiência dentro da classe, sua necessidade de tempo e material para aplicação e resposta do grupo às questões estabelecidas. A classificação sociométrica da criança com deficiência representa um indicador de aceitação do sujeito pelo grupo por meio da sua escolha, rejeição ou indiferença por parte dos demais. O teste teve também como meta analisar a

dinâmica das relações construídas pelo aluno durante o ano letivo.

Para tanto, os sujeitos foram questionados sobre os companheiros de turma com os quais mais gostavam de brincar durante as aulas de educação física. Em seguida, os mesmos sujeitos foram questionados sobre os companheiros de turma com quem não gostavam de brincar durante as aulas de educação física. Esses dois questionamentos tinham como finalidade a identificação de escolhas e rejeições dentro do grupo. O teste foi aplicado em dois momentos distintos: no começo e no final do período letivo.

O instrumento escolhido neste caso foi o lúdico, por ser capaz de trazer a posição dentro do grupo e as dinâmicas das relações construídas pela criança durante as atividades propostas nas aulas de educação física. A quantidade de escolhas e rejeições realizadas pelos sujeitos não foram limitadas, para que se pudesse respeitar a condição de espontaneidade da resposta manifestada pelo sujeito, como preconiza Moreno (1953). O teste foi aplicado pela própria pesquisadora em horário predefinido de acordo com a disponibilidade dos sujeitos. Os testes foram realizados individualmente na própria unidade escolar, em ambiente tranquilo e sem interrupções.

A análise dos dados do teste sociométrico foi realizada mediante a análise dos sociogramas e pela classificação da posição sociométrica de cada sujeito de acordo com os índices alcançados para cada teste. Para tanto, em um primeiro momento cada sujeito recebeu uma identificação numérica para manter o sigilo de sua identidade. A análise dos índices sociométricos foi realizada de acordo com o modelo bidimensional de Coie e Dodge (1983, a saber: 1) as escolhas e rejeições recebidas por cada sujeito são tabuladas e padronizadas; 2) são calculados os índices de impacto social (IS) e preferência social (PS); 3) os índices de IS e PS são padronizados; 4) os sujeitos são classificados de acordo com os índices obtidos. O impacto social consiste na visibilidade que o sujeito tem em seu grupo (NEWCOMB; BUKOWSKI, 1983), e é calculado pela soma das escolhas e rejeições recebidas (COIE; DODGE; COPPOTELLI, 1982). O índice de preferência social diz respeito ao grau de

empatia que a criança obtém junto aos seus colegas de classe (NEWCOMB; BUKOWSKI, 1983). Este é calculado pela diferença entre as escolhas e rejeições recebidas por cada sujeito (COIE; DODGE; COPPOTELLI, 1982). A classificação de cada sujeito dentro dos cinco tipos de *status* social é realizada de acordo com as categorias *popular*, *rejeitado*, *ignorado*, *controverso* e *mediano*.

1. Na categoria *popular* o grupo é formado por todos os sujeitos com índice de preferência social maior que 1, escolhas recebidas padronizadas maiores que zero e rejeições recebidas iguais a zero.
2. O grupo *rejeitado* é constituído de sujeitos com preferência social menor que 1, rejeições recebidas maiores que zero e escolhas recebidas padronizadas iguais a zero.
3. Na categoria *ignorado* incluem-se sujeitos com impacto social menor que 1, escolhas iguais a zero e rejeições também iguais zero.
4. Controversos são sujeitos com impacto social maior que 1 e com escolhas e rejeições recebidas maiores que 1.
5. Medianos são sujeitos que não se encaixam nos perfis anteriores.

Os dados das escolhas e rejeições recebidas eram usados após sua padronização. A classificação de acordo com o *status* sociométrico foi realizada independentemente do gênero e raça dos sujeitos (COIE; DODGE; COPPOTELLI, 1982).

Os dados foram analisados pelo teste de *Shapiro-Wilk* para verificar adesão à distribuição normal. Posteriormente foram utilizados o teste qui-quadrado, o teste de *Wilcoxon* e o teste de *Mann-Whitney*. O teste qui-quadrado foi utilizado para observar diferenças significantes entre os cinco grupos da classificação sociométrica no teste 1 e teste 2. O teste de *Wilcoxon* e o teste de *Mann-Whitney* buscaram analisar respectivamente as alterações significantes na distribuição dos sujeitos em cada grupo entre o teste 1 e teste 2, e diferenças na classificação sociométrica de meninas e meninos em cada teste. O teste de *Wilcoxon* ainda foi empregado para avaliar alterações na distribuição das meninas e meninos entre o teste 1 e teste 2. O nível de significância adotado foi

de  $p \leq 0,05$ . Foi utilizado o programa estatístico *Bioestat* para realização dos referidos testes.

Os sociogramas foram construídos de acordo com índices de IS e PS obtidos por cada sujeito. Os sociogramas seguiram o seguinte procedimento: 1) construção de um gráfico de coordenada (x e y) a partir de IS e PS de cada sujeito; 2) identificação numérica para cada sujeito no gráfico; 3) identificação das relações de escolha e rejeição entre os sujeitos do grupo estruturados no teste. A construção do sociograma de acordo com os índices de IS e PS proporciona ao pesquisador uma visão integrada entre as relações de escolha e rejeição construídas no grupo e o nível de visibilidade e empatia que cada sujeito apresenta em relação aos seus colegas.

A análise dos sociogramas baseou-se nas relações sociais estabelecidas pelo aluno com deficiência durante o período letivo nas aulas de educação física. Foram analisadas as reciprocidades e incongruências encontradas entre as escolhas e rejeições da criança com deficiência e seus pares. As reciprocidades consistem em escolhas ou rejeições mútuas entre dois sujeitos, enquanto as incongruências referem-se à divergência entre escolha e rejeição entre sujeitos. Também foram observadas as escolhas e rejeições recebidas pelo aluno com deficiência sem reciprocidades ou incongruências. A consideração das escolhas, rejeições, reciprocidades e incongruências por ele apresentadas possibilita a observação do seu nível de inclusão e aceitação pela turma em sua trama social.

## RESULTADOS

O tempo gasto com a aplicação do teste sociométrico em todo o grupo, em ambos os testes, foi de aproximadamente duas horas. Como material foram utilizados apenas papel e caneta,

tendo cada sujeito suas escolhas e rejeições anotadas em uma folha de papel. As anotações eram feitas pela própria pesquisadora, visto que muitos sujeitos ainda não sabiam ler ou escrever os nomes dos colegas. Com a ausência de limites para escolha e rejeição, o grupo realizou 2,68 ( $\pm 0,78$ ) escolhas no teste 1 e 2,46 ( $\pm 0,66$ ) no teste 2. Foram realizadas 1,32 ( $\pm 0,84$ ) rejeições no teste 1 e 1,13 ( $\pm 0,90$ ) no teste 2.

Os resultados obtidos com a classificação sociométrica estão representados na Tabela 1. O teste de *Shapiro-Wilk* indicou que os dados no teste 1 ( $p=0,007$ ) e teste 2 ( $p=0,009$ ) não são condizentes com a distribuição normal. O teste qui-quadrado foi utilizado para analisar diferenças significantes entre os grupos no teste 1 e teste 2. Foram encontradas diferenças significantes entre os grupos em ambos os testes,  $X^2=24,35$ ,  $p<0,001$  (teste 1) e  $X^2=44,98$ ,  $p<0,0001$  (teste 2). No primeiro teste os sujeitos foram julgados predominantemente como medianos (73,73%), seguindo-se por distribuição em igual proporção os *status* de popular (9,09%), rejeitado (9,09%) e ignorado (9,09%). Já no teste 2 há diminuição da proporção de mediano (62,50%) e aumento de sujeitos classificados como rejeitados (12,50%) e ignorados (12,50%). No segundo teste há aumento de sujeitos classificados como controversos (4,17%).

O teste de *Wilcoxon* foi realizado para verificar a presença de diferenças significantes entre a distribuição dos sujeitos nos testes 1 e 2. Apesar das diferenças descritas, o teste de *Wilcoxon* indicou não haver diferenças significantes entre a distribuição dos sujeitos em cada grupo no teste 1 e teste 2 ( $p=0,72$ ). Este resultado indica que as aulas de educação física não provocaram mudanças significantes na classificação sociométrica de seus alunos durante o período letivo.

**Tabela 1** - Classificação sociométrica de alunos de 1ª série do Ensino Fundamental nos testes 1 e 2

	TESTE 1		TESTE 2	
	n	%	n	%
Popular	2	9,09	2	8,33
Rejeitado	2	9,09	3	12,50
Ignorado	2	9,09	3	12,50
Controverso	0	0,00	1	4,17
Mediano	16	72,73	15	62,50
Total	22	100	24	100

A Tabela 2 apresenta o *status* sociométrico de acordo com o sexo dos sujeitos. O teste de *Mann-Whitney* foi aplicado na amostra para identificar ocorrência de diferenças significantes na classificação sociométrica de acordo com o sexo dos alunos nos testes 1 e 2. Não foram encontradas diferenças significantes entre a distribuição de meninos e meninas nos cinco *status* sociométricos no teste 1 ( $p=0,35$ ) e teste 2 ( $p=0,35$ ), indicando que a classificação sociométrica não foi influenciada pelo sexo dos sujeitos. Não obstante, o teste de *Wilcoxon* indicou alterações significantes na classificação

sociométrica das meninas entre os testes 1 e 2 ( $p=0,04$ ). O mesmo resultado não foi encontrado na classificação sociométrica dos meninos no teste 1 e 2 ( $p=0,50$ ). Estes resultados indicam que, apesar das alterações ocorridas na distribuição sociométrica no grupo das meninas, estas não foram suficientes para alterar a distribuição do grupo como um todo nos cinco *status* sociométricos durante o período letivo. O resultado ainda concorda com a indicação de que as aulas de educação física e seus conteúdos não provocaram alterações significativas no *status* sociométrico de seus alunos.

**Tabela 2** - Classificação sociométrica de alunos da 1<sup>o</sup> série por sexo.

	TESTE 1					TESTE 2				
	Meninos		Meninas		TOTAL	Meninos		Meninas		TOTAL
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%		<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	
POPULAR	1	10	1	8,33	9,09	0	0	2	13,33	8,33
REJEITADO	2	20	0	0	9,09	2	22,22	1	6,67	12,50
IGNORADO	1	10	1	8,33	9,09	0	0	3	20	12,50
CONTROVERSO	0	0	0	0	0	1	11,11	0	0	4,17
MEDIANO	6	60	10	83,33	72,73	6	66,67	9	60	62,50
TOTAL	10	100	12	100	100	9	100	15	100	100

O aluno com deficiência não apresentou alterações em seu *status* sociométrico nos testes 1 e 2, sendo classificado como mediano em ambos. No primeiro teste, o referido aluno apresentou  $IS = -0,09$  e  $PS = 0,79$ . Em seu segundo teste houve diminuição do valor de  $IS (-0,52)$  e  $PS (0,67)$ . A queda nos valores de  $IS$  e  $PS$  indica que a visibilidade ( $IS$ ) e a empatia ( $PS$ ) do aluno em relação à turma diminuíram durante o ano, porém estas alterações não provocaram mudanças na classificação sociométrica do sujeito em relação à turma.

Os sociogramas foram construídos de acordo com os testes aplicados (teste 1 e teste 2). Ao todo foram construídos dois sociogramas. Para melhor compreensão das relações construídas pelo aluno com deficiência no contexto das aulas de educação física, os sociogramas foram elaborados apenas com as escolhas e rejeições por ele recebidas e emitidas. A análise do sociograma referente ao teste 1 demonstra que o aluno com deficiência apresentou no período um valor de  $PS (0,79)$  alto (terceiro maior da turma), porém um baixo valor de  $IS (-0,09)$ . Neste teste o aluno foi classificado como mediano. Ele realizou três escolhas e uma rejeição, restringindo suas

escolhas a colegas do mesmo sexo e sua rejeição a um colega do sexo oposto. O aluno foi escolhido por quatro companheiros de turma, todos do mesmo sexo, e não foi rejeitado por nenhum colega de classe. Não houve relações de reciprocidade em escolha ou em rejeição, nem incongruências entre o aluno com deficiência e o restante do grupo. Dessa forma, o aluno não se envolveu em relações de diáde, triângulos ou círculos sociais com sua turma.

No teste 2 o aluno com deficiência mantém seu *status* de mediano, apesar de diminuição em seu  $IS (-0,52)$  e  $PS (0,67)$ . O aluno realizou três escolhas, restritas ainda a companheiros do mesmo sexo. Apenas uma das suas escolhas foi mantida em relação ao teste 1. Não foram emitidas rejeições nesse segundo teste. Ele foi escolhido por três colegas de classe, das quais apenas uma se manteve desde o primeiro teste. O aluno estabeleceu uma relação de reciprocidade no teste 2 com um colega do mesmo sexo. Não foram feitas rejeições a criança com deficiência pelos colegas de classe, não havendo assim reciprocidades em rejeição. Também não foram estabelecidas incongruências entre o aluno e seus pares.

## DISCUSSÃO

A aplicação do teste sociométrico com o objetivo de analisar o processo inclusivo se mostrou de grande valia para avaliação das medidas adotadas pelo professor em sala. O teste permitiu a estruturação da trama social da classe em estudo, revelando as situações de conflito, alunos com problemas de relacionamento e o modo como a criança com deficiência é vista por seus pares. Não obstante, os resultados do teste sociométrico são capazes apenas de avaliar e analisar o processo inclusivo do ponto de vista social, não se aplicando a aspectos como aquisição de conhecimentos pelo aluno e sua participação nas atividades propostas.

No que diz respeito aos fatores de praticidade e aplicabilidade, o teste sociométrico se mostrou um instrumento de muito fácil aplicação no grupo. Para sua realização não são necessários altos investimentos em materiais, visto que foram utilizados apenas papel e caneta. A realização do teste também não exigiu muito tempo do pesquisador, apesar de o teste ter sido aplicado individualmente. Os resultados demonstram também que a indicação de escolhas e rejeições sem limite não representou um fator negativo para sua análise, indicando que estas não precisam ser limitadas pelo pesquisador. O teste sociométrico se revela como um instrumento de grande praticidade e baixo custo e capaz de avaliar a estrutura social da turma.

Os resultados do teste sociométrico também demonstram sua funcionalidade para avaliação do processo inclusivo de crianças com deficiência na aula de educação física. O teste trouxe aspectos importantes sobre as relações sociais desse aluno, como sua visibilidade e empatia junto a seus pares. A análise numérica (através da classificação dentro dos cinco *status* sociométricos) e gráfica (através dos sociogramas) permitiu ao pesquisador observar as principais relações estruturadas pela criança com deficiência dentro do contexto da aula de educação física. Dessa forma, o professor pode analisar a sua situação de inclusão na rede de relações da turma mediante a observação da sua classificação sociométrica, envolvimento em grupos de conflito e presença de incongruências ou reciprocidades entre escolhas ou rejeições. A orientação destes aspectos permite a alteração,

confirmação e acompanhamento do processo inclusivo de seu aluno junto à turma durante as suas aulas.

Os resultados encontrados pelo teste sociométrico indicam que o aluno com deficiência, durante o período letivo, dificuldades em estabelecer relações sociais com seus pares. Apesar de ter sido classificado como mediano em ambos os testes, o aluno apresentou diminuição da sua visibilidade por parte da turma, bem como de sua empatia dentro do período estudado. Esta queda nos valores de visibilidade e empatia observada demonstra que durante o período letivo o aluno apresentou prejuízos na sua rede de relações sociais estruturada, porém estes prejuízos não foram capazes de alterar sua classificação sociométrica. Outro ponto indicativo de dificuldade em estabelecer relações sociais refere-se à ocorrência da reciprocidade em escolha apenas no teste 2 e com um único parceiro.

A pequena quantidade de reciprocidades em escolha pode ser interpretada como uma dificuldade do aluno em estabelecer relações recíprocas de amizade com seus colegas, de modo que ele acredita ser amigo dos seus escolhidos, porém estes não se veem como amigos dele. A presença de isolamento social também foi relatada nos estudos de Goodwin e Watkinson (2000); Place e Hodge (2001); Batista e Enumo (2004) e Butler e Hodge (2004). Por sua vez, Odom e Diamond (1998) asseveram que as interações da criança com deficiência com os colegas de classe ocorrem mais frequentemente em ambientes inclusivos quando comparados com ambientes especializados.

Outro ponto importante a ser observado nos resultados do teste sociométrico é a estruturação de novas relações durante o período. Isto pode ser observado por meio das escolhas realizadas no teste 2, das quais apenas uma foi mantida em relação ao primeiro teste. As mudanças realizadas nas escolhas e rejeições entre os testes 1 e 2, bem como o estabelecimento de uma relação de reciprocidade no teste 2, demonstram que o aluno conseguiu desenvolver relações com colegas diferentes entre os períodos do teste sociométrico; entretanto estas alterações não podem ser entendidas como um

aumento da rede de relações, pois não alteraram positivamente o *status* social daqueles colegas. A manutenção do status social durante o período estudado indica que os conteúdos de educação física não foram capazes de alterar significativamente o status social do aluno com deficiência.

Não obstante, as dificuldades na estruturação de relações sociais junto à turma ultrapassam a barreira dos alunos com deficiência. Os resultados mostram que no teste 1 18,18% dos alunos foram classificados como rejeitados ou negligenciados, e no teste 2 esse percentual ainda sofre aumento, passando para 25%. As dificuldades para inclusão social não dizem respeito somente aos alunos com deficiência, mas atingem alunos de toda a turma não classificados legalmente como portadores de alguma necessidade educacional especial. Este resultado pode também ser observado pela análise dos índices de IS e PS de cada sujeito representados nos sociogramas.

Legalmente, o direito ao acesso à educação inclusiva está assegurado atualmente pelo Decreto Legislativo 186/08 (BRASIL, 2008a) e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008b). O Decreto Legislativo 186/08 (BRASIL, 2008a), que aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu protocolo facultativo (promulgada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, ONU, em 2006), afirma que as “pessoas com deficiência devem ter acesso ao sistema fundamental de ensino, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas nas comunidades em que vivem” (p. 14). A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência define que pessoas com deficiência “são aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva, na sociedade com as demais pessoas” (BRASIL, 2008a, p. 3).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008b) regulamenta que os alunos-alvo da educação especial são aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades/superdotação. O referido documento define como alunos com deficiência

aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem restringir sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação e um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes (BRASIL, 2008b, p.15).

As definições e delimitações acerca do aluno a ser atendido pela educação especial empregadas nestes documentos oficiais descritos demonstram a grande preocupação do Governo Federal em estabelecer de forma clara o público-alvo do processo inclusivo na escola, no entanto o foco da educação especial no processo inclusivo apenas de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou alunos com altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008b) pode impedir ao professor a visão completa das necessidades e limitações dos demais alunos, já que este fica preso aos rótulos estabelecidos pela política educacional adotada atualmente. É importante frisar que o processo inclusivo deve ser proporcionado a todos os alunos da escola, independentemente das definições e rótulos empregados pela política educacional, visto que os alunos com limitações e necessidades especiais ultrapassam as barreiras das definições encontradas nos documentos legais.

Por outro lado, os resultados aqui encontrados não podem ser generalizados, pois o estudo apresenta algumas restrições. Apesar de o estudo ter demonstrado a capacidade do teste sociométrico para avaliar e trazer à tona a realidade do processo inclusivo de alunos com deficiência, não se pode assumir sua aplicabilidade e funcionalidade em qualquer situação, visto que o estudo foi realizado em apenas uma unidade escolar e com um pequeno número de sujeitos. Ademais, o teste sociométrico falha na avaliação e análise do processo inclusivo

como um todo, visto que seus resultados representam apenas o aspecto social do processo inclusivo do aluno em foco. Para análise real e completa do processo inclusivo, outros instrumentos devem ser utilizados conjuntamente com o teste sociométrico, para que sejam avaliados também aspectos importantes como a apropriação e retenção do conteúdo da aula pelo aluno. A análise do processo inclusivo não se restringe à observação e avaliação do aspecto social do aluno.

Os resultados aqui relatados demonstram que há ainda muitas lacunas a serem preenchidas a respeito do processo inclusivo de alunos com deficiência. Apesar de o teste sociométrico ter-se mostrado um instrumento de grande valia para o estudo do processo inclusivo de alunos com deficiência no âmbito das aulas de educação física, as pesquisas futuras devem ter em foco a análise da apropriação e retenção dos conteúdos ministrados em sala pelo aluno com deficiência. São poucos os estudos que procuram investigar a concretização do processo inclusivo desses alunos na rede regular de ensino a partir da análise da sua participação efetiva e aprendizagem dos conteúdos propostos, bem como a construção de relações sociais.

Futuros estudos devem analisar as causas das limitadas relações sociais estruturadas pela criança com deficiência durante as aulas de educação física, avaliar a autopercepção sociométrica desses alunos, bem como analisar a estabilidade da classificação sociométrica durante os vários anos escolares. Estudos semelhantes a este devem ser realizados com um número maior de alunos com deficiência como sujeitos, analisando o processo inclusivo em diversas escolas e em diferentes regiões brasileiras. Desta forma poderão ser observadas e elucidadas as possíveis falhas presentes no sistema educacional brasileiro para a concretização do processo inclusivo de alunos com deficiência. Tal elucidação é de fundamental importância para alteração e elaboração de novas políticas públicas para melhoria do processo inclusivo.

## CONCLUSÕES

A aplicação do teste sociométrico para análise do processo inclusivo de alunos com

deficiência nas aulas de educação física traz ao professor e/ou pesquisador aspectos importantes que devem ser observados e avaliados. O teste sociométrico consegue trazer ao professor a representação social do aluno com deficiência em relação à turma por meio da observação de fatores como sua visibilidade e empatia, suas relações estruturadas na classe, seu envolvimento ou não em grupos de conflito, bem como o estabelecimento de reciprocidades e incongruências dentro do grupo.

A classificação social do aluno ainda permite a análise do perfil e a representação social desse aluno dentro do seu grupo, possibilitando a montagem de grupos de trabalho e novas abordagens pedagógicas. O teste sociométrico permite a avaliação social do grupo como um todo, não se restringindo ao aluno com deficiência. Sua aplicação em diferentes períodos de tempo ainda proporciona a progressão dos alunos durante determinado período de tempo, mostrando possíveis resultados de trabalhos de intervenção realizados no período.

Não obstante, para melhor elucidação das dificuldades encontradas durante o processo inclusivo de alunos com deficiência, é importante que sejam ouvidos os próprios alunos e seus pais (GOODWIN; WATKINSON, 2000; COOK; SWAIN; FRENCH, 2001; HUTZLER et al., 2002; PIVIK; MCCOMAS, 2002). Outro ponto importante para a não concretização do processo inclusivo é falta de conhecimento do professor para trabalhar com alunos com deficiência (ROLL-PETTERSON, 2001; HUTZLER et al., 2002; PIVIK; MCCOMAS; LAFLAME, 2002; BLOCK; OBRUSNIKOVA, 2007). Essa falta de conhecimento geralmente faz com o que o professor tenha uma visão negativa sobre o processo e acabe criando experiências negativas para o seu aluno (BLOCK; OBRUSNIKOVA, 2007). O processo inclusivo pode ter sucesso e não causar prejuízos para seus alunos desde que os alunos com deficiência recebam o devido suporte material e profissional especializado (BLOCK; ZEMAN, 1996; PLACE; HODGE, 2001; BLOCK, OBRUSNIKOVA, 2007). De acordo com a realidade brasileira, há ainda outros fatores importantes que prejudicam o processo

inclusivo, como, por exemplo, a grande quantidade de alunos por sala de aula, o mesmo professor com várias classes, estrutura física

sem espaços e materiais adequados, e ainda a falta de apoio por parte da diretoria e da comunidade escolar.

---

## INCLUSIVE PROCESS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A STUDY ON SOCIOMETRIC TEST

### ABSTRACT

Sociometric test is a toll which analyses social structures in response of choices and rejections within a group. Its utilization allows categorization of subjects according to social relationship built within a group and the analysis of his network. Our objective was to assess the functionality of sociometric test as an attractive evaluation tool of the inclusive process of children with disability in physical education classes. Subjects answered the sociometric test at the beginning and at the end of the school year. Subjects were then categorized according to sociometric indices achieved through choices made and rejections received within the group. This test allowed the structuring of the social network of this class, showing conflicting situations, students with relationship problems and how children with disability are seen by their peers. The results showed that student with disability had difficulty during school year in building social relationships. However, a limitation of this study is that the sociometric test can only assess the inclusive process from a social perspective and cannot evaluate issues like knowledge acquisition and participation in proposed activities.

**Keywords:** Educational inclusion. Scholar physical education. Student with disability.

---

### REFERÊNCIAS

- ALVES, D. J. **O teste sociométrico: sociogramas**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1974.
- BAKKER, J. T. A. et al. Sociometric status and self-image of children with specific and general learning disabled in dutch general and special educational classes. **Learning Disabled Quarterly**, Overland Park, v. 30, p. 47-62, 2007.
- BATISTA, M. W.; ENUMO, S. R. F. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 9, n. 1, p. 101-111, 2004.
- BLOCK, M. E.; OBRUSNIKOVA, I. Inclusion in Physical Education: a review of literature from 1995-2005. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v. 24, p. 103-124, 2007.
- BLOCK, M. E.; ZEMAN, R. Including students with disabilities in regular physical education: effects on nondisabled children. **Adapeted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v. 13, p. 38-49, 1996.
- BRASIL. **Decreto nº 186, de 9 julho de 2008**. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo. Brasília, DF, 2008a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2008b.
- BUSTOS, D. M. **O teste sociométrico: fundamentos, técnicas e aplicações**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- BUTLER, R. S.; HODGE, S. R. Social inclusion of students with disabilities in middle school physical education classes. **Research in Middle Level Education Online**, Westerville, v. 27, no. 1, p. 1-10, 2004.
- COIE, J. D.; DODGE, K. A. Continuities and changes in children's social status: a five-year longitudinal study. **Merril Palmer Quarterly**, Detroit, v. 29, no. 3, p. 261-282, 1983.
- COIE, J. D.; DODGE, K. A.; COPPOTELLI, H. Dimensions and types of social status: a cross-age perspective. **Developmental Psychology**, Washington, DC, v. 18, no. 4, p. 557-570, 1982.
- COOK, T.; SWAIN, J.; FRENCH, S. Voices from segregated schooling: towards an inclusive education system. **Disability and Society**, Abingdon, v. 16, no. 2, p. 293-310, 2001.
- FREDERICKSON, N. L.; FURNHAM, A. F. Sociometric-status-group classification of mainstreamed children who have moderate learning difficulties: an investigation of personal and environmental factors. **Journal of Educational Psychology**, Arlington, v. 90, no. 4, p. 772-783, 1998.
- GOODWIN, D. L.; WATKINSON, E. J. Inclusive physical education from the perspective of students with physical disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v. 17, p. 144-163, 2000.
- HUTZLER, Y. et al. Perspectives of children with disabilities on inclusion and empowerment: supporting and limiting factors. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v. 19, p. 300-317, 2002.
- KODISH, S. et al. Determinants of physical activity in an inclusive setting. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v. 23, p. 390-409, 2006.
- MORENO, J. L. **Who shall survive: Foundations of Sociometry, Group Psychotherapy and Sociodrama**. New York: Beacon House, 1953.
- NEWCOMB, A. F.; BUKOWSKI, W. M. Social impact and social preference as determinants of children's peer group status. **Developmental Psychology**, Washington, DC, v. 19, no. 6, p. 856-867, 1983.
- NEWCOMB, A. F.; BUKOWSKI, W. M.; PATTEE, L. Children's peer relations. A meta-analytic review of popular, rejected, neglected, controversial, and average sociometric status. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 113, no. 1, p. 99-128, 1983.

ODOM, S. L.; DIAMOND, K. E. Inclusion of young children with special deficiênciads in early childhood education: the research base. **Early Childhood Research Quartely**, [S.l.], v. 13, no. 1, p. 3-25, 1998.

PIVIK, J.; MCCOMAS, J.; LAFLAME, M. Barriers and facilitators to inclusive education. **Exceptional Children**, Reston, v. 69, no. 1, p. 97-107, 2002.

PLACE, K.; HODGE, S. R. Social inclusion of students with psysical disabilities in general physical education: a behavioral analyses. **Adapted Physical Activity Quartely**, Champaign, v. 18, p. 389-404, 2001.

ROLL-PETTERSON, L. Teacher perceptions of supports and resources deficiênciaded in regard to pupils with special education deficiênciads in sweden. **Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities**, Reston, v. 36, no. 1, p. 42-54, 2001.

STAINBACK, W. ; STAINBACK, S. Colaboração, rede de apoio e construção de comunidade. In: **INCLUSÃO: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

WENTZEL, K. R.; ASHER, S. R. The academic lives of neglected, rejected, popular and controversial children. **Child Development**, Chicago, v. 66, p. 754-763, 1995.

Recebido em 27/07/09

Revisado em 12/05/10

Aceito em 14/06/10

---

**Endereço para correspondência:** Maria Luíza Tanure Alves. UNICAMP – Faculdade de Educação Física, Avenida Érico Veríssimo, 701 – Cidade Universitária Zeferino Vaz – Barão Geraldo, CEP 13.083-851, Campinas-SP, Brasil. E-mail: luizatanure@gmail.com